

## Taxa de subutilização bate recorde e atinge 28,5 milhões de brasileiros

Escrito por: Marize Muniz

No trimestre encerrado em maio, o Brasil registrou recorde de trabalhadores e trabalhadoras subutilizados, que trabalham menos de 40 horas ou fazem bicos para sobreviver, e também de desalentados, aqueles que cansaram de procurar emprego sem conseguir recolocação no mercado de trabalho. A taxa de desemprego ficou estável, mas essa também não é uma boa notícia. O que contribuiu para a estabilidade foi o aumento da informalidade.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua divulgados nesta sexta-feira (28) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O desemprego no Brasil atingiu 13 milhões de trabalhadores e trabalhadoras no trimestre encerrado em maio. Mas, a taxa (12,3%) ficou estável em relação ao trimestre de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019 (12,4%) e caiu na comparação com o mesmo trimestre de 2018 (12,7%), em consequência do aumento do trabalho informal, segundo o IBGE.

### Bicos

O número de trabalhadores por conta própria, que faz bicos para sobreviver ou abre pequenos negócios, atingiu 24 milhões de brasileiros.

Mais uma vez, o total do que alguns chamam de empreendedores bateu o recorde da série histórica e subiu nas duas comparações: 1,4% (mais 322 mil pessoas) frente ao trimestre anterior e 5,1% (mais 1.170 mil pessoas) frente ao mesmo período de 2018.



**Leve queda na taxa de desemprego, segundo o IBGE, é consequência do aumento do trabalho informal e da subocupação. Desalento atinge 4,9 milhões de brasileiros que cansaram de procurar e não encontrar emprego.**

### Subutilização bate recorde

A taxa de subutilização da força de trabalho (25%), que atinge 28,5 milhões de brasileiros, é recorde da série histórica iniciada em 2012 e registrou alta em comparação ao trimestre anterior (24,6%) e ao trimestre móvel de 2018 (24,6%). Se comparado ao mesmo trimestre de 2018, o contingente de subutilizados aumentou 4,7%, o que significa que mais 374 mil trabalhadores estão na categoria subutilizados.

A subutilização da força de trabalho é formada pelo total de desempregados (13 milhões), subocupados, que são as pessoas que gostariam e poderiam trabalhar mais horas e não conseguem (7,2 milhões), e a força de trabalho potencial (8,3 milhões).

### Desalento é outro recorde negativo

O número de trabalhadores e trabalhadoras desalentados, pessoas que procuram emprego durante muito tempo, não conseguiram e desistiram atingiu 4,9 milhões de brasileiros e também bateu recorde da série histórica e ficou estável em ambas as comparações.

### Queda nos rendimentos

Outro resultado negativo para a classe trabalhadora apontado pela pesquisa foi a redução do rendimento médio do trabalhador, que ficou em R\$ 2.289, o que representa uma queda de 1,5% na comparação com o trimestre anterior e estabilidade em relação ao mesmo período do ano passado.



## Servidores do MMA denunciam desmonte e hostilidade do governo

Servidores do Ministério do Meio Ambiente (MMA) participaram nesta quinta-feira, 27, de audiência pública na Câmara dos Deputados, sobre mudanças nos órgãos ambientais federais e as consequências para gestão ambiental pública no Brasil, onde denunciaram desmontes e atitudes austeras do governo no trato com a pauta ambiental e no respeito aos servidores. Elisabeth Uema, Secretária Executiva da Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Especialista em Meio Ambiente (Ascema) e Alex Barroso Bernal, Analista Ambiental e representante da Associação dos Servidores da Carreira de Especialistas em Meio Ambiente (Asibama-DF) criticaram o descolamento deste governo com as políticas de gestão ambiental, a desarticulação das agendas ambientais e a dificuldade de operar as políticas por conta da dinâmica de trabalho instaurada no órgão.

Esquartejado com a reestruturação ministerial de Jair Bolsonaro, o MMA perdeu para a Agricultura (MAPA) e para o Desenvolvimento Regional (MDR) setores centrais de atuação, como a política de águas e a gestão de florestas. Outras competências, apesar de mantidas, foram minadas e se encontram inoperantes atualmente. São elas a agenda de extrativismo, a relação com populações tradicionais, a educação ambiental e outras. "O departamento de desenvolvimento rural sustentável e combate à desertificação foi extinto. A agroecologia como um todo, que sempre teve protagonismo no ministério, foi desmontada. São muitos os temas que poderíamos citar", disse Alex, sem esquecer das disputas recentes em torno do Fundo Amazônia.

### Denúncias contra o ministro

Com o dever de defender as políticas de proteção ambiental e fazer cumprir as metas de suas funções, servidores vêm sofrendo violências morais dentro do ministério por exigirem a atuação necessária da pasta para aquilo que lhe compete. No início de junho, a Asibama-DF protocolou junto à Procuradoria-Geral da República denúncia contra o ministro Ricardo Salles, por "mácula à imagem e à honra dos servidores da área ambiental, postagens ofensivas em redes sociais, violação ao dever de comportamento ético e íntegro, lesão à reputação dos servidores públicos". Desde o início do ano, três diretores do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) pediram exoneração.

Durante a audiência pública na Câmara, Elisabeth Uema expôs a situação grave em que se encontram alguns servidores, sob desqualificação constante de seus serviços por autoridades. "O próprio presidente Bolsonaro desqualificou publicamente a atuação de servidores de fiscalização em áreas de risco na Amazônia, por combater desmatamento ilegal. Isso gera imobilismo e leva, sim, ao desmonte da política ambiental. O servidor se retrai por medo de falar, de colocar suas opiniões e fazer o trabalho que tem que ser feito", aponta.

A transferência de certas competências do MMA para o MAPA incluiu também o deslocamento de servidores ambientais para órgãos de interesse economicista e exploratório, lembra Uema. "Esses servidores foram transferidos compulsoriamente para o MAPA, sendo que são de carreira ambiental e têm que cumprir as metas da esfera ambiental. Como fazer isso em outro espaço,

que funciona com outra lógica e tem outras prioridades?" A Secretária Executiva da Ascema explicou que a mudança pode interferir inclusive nos vencimentos dos servidores, tendo-se em vista que a carreira de especialista em meio ambiente é composta por cumprimento de metas ambientais. Em um ministério onde essas metas são outras, os servidores podem perder suas gratificações, mas não é isso o que mais preocupa os trabalhadores do MMA.

### Em defesa das políticas ambientais

Para Uema, a forma como as pautas ambientais estão sendo apresentadas, especialmente a questão do licenciamento ambiental, é um ataque aos biomas e à vida das pessoas, para priorizar a exploração desenfreada dos recursos naturais, além de jogar por água abaixo décadas de empenho na construção de políticas públicas específicas. A grande preocupação dos servidores sobre a transferência de competências do MMA para o MAPA ou para o MDR é o conflito de interesses. Enquanto um deve garantir a preservação, os outros querem avançar na exploração pelo viés economicista e ruralista.

No Japão para a cúpula do G20, e desconectado das políticas ambientais, Bolsonaro disse que a Alemanha tem muito o que aprender com o Brasil sobre preservação. A afirmação veio em resposta à chanceler Angela Merkel, que se disse preocupada com o desmatamento da Amazônia. Relatório da Global Forest Watch mostrou que o Brasil foi o país que mais perdeu árvores do mundo em 2018, eliminando do mapa 1,3 milhão de hectares de florestas.

Condsef/Fenadsef